

OPORTUNIDADES NO CAMPO

AGROTURISMO ABRE INTERIOR PARA O MUNDO

Propriedades rurais do Estado entram na rota turística do país



FOTOS: RICARDO MEDEIROS

/// PATRIK CAMPOREZ
pmacao@redgazeta.com.br

É terça-feira, um dia comum em Venda Nova do Imigrante, Região Serrana do Espírito Santo, mas o sítio de Dona Cacilda Lourenção, de 70 anos, amanhece cheio de turistas. Vindos de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, e alojados em pousadas da região, eles dedicaram o começo do dia para aprender sobre cultura italiana e apreciar o socol-embutido de carne de porco que dá à família Lourenção uma renda mensal de R\$ 4 mil.

Perto dali, pelo menos outras 40 propriedades rurais têm experimentado uma grande transformação nos últimos anos. Deixaram de ser apenas produtores agrícolas e passaram a atrair, diariamente, centenas de turistas de várias regiões do país e do mundo.

Segundo dados da Associação dos Produtores de Agroturismo do município e demais entidades locais ouvidas pela reportagem, o setor vive seu melhor momento no Estado, tendo re-

AVANÇOS

30%

de crescimento

Foi o salto registrado pelo setor do agroturismo em 2015 em relação a 2014.

gistrado, mesmo na crise, crescimento de 30% em 2015 em relação a 2014.

Pioneiros no setor, o casal Albertina Zandonadi e Leandro Carnielli recebem mais de mil pessoas por semana na propriedade da família. Dentre os mais de 50 diferentes tipos de produtos comercializados no local, os cafés e queijos especiais são os preferidos dos turistas. “Trabalhamos sempre em parceria com as outras famílias. O agroturismo chegou para provar que, com persistência, o agricultor consegue permanecer no campo”, afirma Leandro.

SALTO

Uma das justificativas

para o salto do turismo no campo é que, com a alta do dólar, sair do país ficou mais caro e o capixaba passou a optar por destinos dentro do próprio Estado. Por outro lado, ficou mais barato para o estrangeiro vir para cá. O cenário econômico, entretanto, não é único motivo. Nos últimos anos, centenas de produtores rurais, de olho no novo filão, têm buscado capacitação e aperfeiçoamento para receber melhor quem chega de fora. O momento vivido hoje nada mais é do que a consolidação de um projeto turístico cultivado a longo prazo e que, agora, rende frutos.

Existem hoje 31 circuitos em 25 diferentes municípios do Estado, a maior parte criada há poucos anos. Aos poucos, agricultores que eram acostumados apenas com o trabalho bruto nas lavouras vão encontrando no agroturismo a saída para diversificar a renda, agregar valor ao trabalho e incentivar a permanência da família no campo.

Cerca de 270 empreendimentos ligados ao agro-

Vida dedicada ao campo

A memória lúcida do produtor rural Domingos Carnielli, de 89 anos, guarda detalhes da história da Região Serrana, que muitos turistas têm a oportunidade de ouvir pessoalmente. “É uma satisfação enorme receber pessoas de todos os cantos no local onde criei minha família”.



Por semana, o Sítio Lorenção recebe mil pessoas de diversas partes do país. Eles aprendem sobre a colonização italiana e provam o socol, especiaria da região



Há 25 anos, a Claid's Biscoitos ajuda a alavancar o turismo em Santa Teresa

turismo já foram catalogados pelo Sebrae. “Temos atuado nessas propriedades há muito tempo, e chegamos num momento de grande maturidade dos empresários. Isso faz toda a diferença. Eles estão com mais vontade de buscar avanços e fazer investimentos para melhorar a propriedade. É um momento bem favorável”, assinala Renata Vescovi, gerente da unidade de turismo da entidade.

ESPUMANTE

No Circuito Caravaggio, em Santa Teresa, por exemplo, a Casa dos Espumantes viu o número de fregueses praticamente dobrar em 2015. A produção de 10 mil garrafas ao ano já não é capaz de atender tanto cliente. O produto é todo feito com uva colhida na localidade e precisa passar por um processo que dura meses para ficar pronto. “Temos recebido gente do mundo todo. Precisava de 20 mil garrafas para atender a demanda”, comemora o vitiviniculor Sérgio Sperandio.

ABRANGÊNCIA

31

circuitos

Foram criados nos últimos anos e atraem turistas para 25 municípios.

O aumento da procura pelo circuito começou em 2005. Na época, Sérgio e a esposa plantavam café, tomate e frutas. “Hoje vivemos exclusivamente do agroturismo”.

Acostumado ao trabalho árduo no combate às pragas nas lavouras e especialista no enfrentamento às adversidades climáticas, o produtor agora enxerga no horizonte o desafio de continuar buscando capacitação para atender a crescente demanda turística pelo interior do Espírito Santo. “O turista moderno não quer ficar só no hotel. Gosta de conhecer tudo bem de perto, de experimentar e conhecer nossa cultura. A pessoa que vem ao Estado adora, se surpre-

ende, diz recomendaria e voltaria”, destaca o secretário de Estado do Turismo (Setur), José Salles.

TURISMO AVANÇA

De acordo com a Setur, entre 2006 e 2013 o número de estabelecimentos que oferecem atividades características de turismo aumentou em 62% em todo o Estado. Hotéis e similares, 32%, e serviços de alimentação, 83%.

Com o aumento da procura turística, mais de 80 ramos de atividade são diretamente beneficiados. É o caso da Claid's Biscoitos, localizada em Santa Teresa, que registrou crescimento de 15% nas vendas no primeiro semestre deste ano, comparando com o mesmo período do ano anterior. Criada há 25 anos por Claid Rasseli, a fábrica mantém uma linha de produção com 70 receitas totalmente artesanais, sem a adição de componentes químicos, e hoje é administrada por toda a família. Aloja, que também tem área externa de visitação, tem recebido uma média 3 mil clientes por final de semana.

POR MUNICÍPIOS

Regiões com vocação para a atividade do agroturismo

30%

Crescimento médio do agroturismo no Estado em 2015

31

Número de circuitos que envolvem o agroturismo capixaba

De onde vêm os turistas que chegam ao Estado

- | | |
|--------------------|---------------------|
| Brasileiros | Estrangeiros |
| Minas Gerais | Argentina |
| Rio de Janeiro | Alemanha |
| São Paulo | Estados Unidos |
| Bahia | Itália |
| | Portugal |
| | Chile |
| | China |

Montanhas Capixabas

- Afonso Cláudio,
- Castelo,
- Conceição do Castelo,
- Domingos Martins,
- Marechal Floriano,
- Vargem Alta,
- Venda Nova do Imigrante

BR 262

- Pequiá
- Dorcas do Rio Preto
- Caparaó
- Divino São Lourenço
- Dorcas do Rio Preto
- Guaçuí
- Ibitirama
- Ibatiba
- Iúna
- Irupi
- Muniz Freire

BR 482

- Cachoeiro de Itapemirim
- Muqui
- Marataizes

BR 259

- Baixo Guandu
- Colatina
- Ibraçu
- João Neiva

BR 101

- Itapemirim
- Marataizes

BR 342

- Ecoporanga
- Barra de São Francisco

BR 101

- Nova Venécia
- São Mateus

BR 381

- Pedro Canário

BR 101

- Verde e das águas
- João Neiva
- Linhares

BR 101

- Imigrantes
- Santa Teresa
- Santa Maria de Jetibá

BR 101

- Metropolitana
- Serra
- Cariacica
- Guarapari



Tempo médio de permanência dos turistas	
Verão	9,45 dias
Inverno	6,56 dias
Entre estações	5,20 dias

Gasto médio diário individual por viagem	
Verão	R\$ 46,85
Inverno	R\$ 46,00
Baixa estação	R\$ 65,27

A Gazeta | Editoria de Arte | Genildo



O sabor do socol

Embutido de porco preparado por descendentes italianos, o socol é um dos produtos que têm atraído turistas para a Região Serrana. “Há 8 anos, o agroturismo quase não existia. Hoje, essa é a principal fonte de renda da nossa família”, afirma a matriarca Dona Cacilda Caliman Lourenção.



Circuito Caravaggio

O número de visitantes dobrou em 2015 no Circuito Caravaggio, em Santa Teresa. A região oferece diversas opções de culinária, vinícolas e atividades turísticas. “O agroturismo é, hoje, o que nos mantém de pé. Mas temos que crescer de forma sustentável”, diz o vitiviniculor Sérgio Sperandio.



Negócio familiar

Albertina Zandonadi e Leandro Carnielli fizeram cursos fora do país para preparar a propriedade. Hoje, eles trabalham com uma linha de mais de 50 produtos, recebem escolas e turistas de diferentes partes do país e do mundo. “O trabalho envolve todos os membros da família”, diz Leandro.